



USO MÍSTICO - RELIGIOSO DA FAUNA POR MORADORES DE DUAS COMUNIDADES RURAIS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO: INFLUÊNCIAS ECOLÓGICAS E ASPECTOS CONSERVACIONISTAS.

José Aécio Alves Barbosa

Andréia Kethely Marinho Silva

¹ Mestrando - Programa de Pós - Graduação em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Av. Aprígio Veloso, 882, Bodocongó, CEP 58429 - 140, Campina Grande - PB, Brasil aecio@windowslive.com ² Graduanda - Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba, Av. das Baraúnas, 351, Campus Universitário Bodocongó, CEP 58429 - 500, Campina Grande - PB, Brasil

INTRODUÇÃO

A relação místico - religiosa entre seres humanos e outros animais vem sendo registrada desde épocas remotas, e sabe - se que a cultura e a religião influenciam diretamente os diversos modos pelos quais as comunidades humanas fazem uso da biodiversidade, inclusive faunística (Cohn, 1988; Anyinam, 1995; Berkes, 2001). A relação místico - religiosa entre seres humanos e outros animais vem sendo registrada desde épocas remotas. Isto pode ser evidenciado nas pinturas rupestres, em que animais estão representados, revelando o caráter místico de cenas de caçada e em outras atividades humanas, e em um país como o Brasil, que é caracterizado por sua diversidade biológica e cultural, é essencial que políticas de conservação estejam em sintonia com os aspectos culturais, já que os estudos que tratam desse tema são escassos (Leo Neto, 2008).

OBJETIVOS

Sendo assim, este trabalho objetivou documentar as espécies mais usadas, analisar os aspectos de uso, e caracterizar o contexto sócio - cultural em que se dá o aproveitamento místico - religioso dos recursos faunísticos na região pesquisada, bem como avaliar suas implicações para conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada entre agosto e dezembro de 2009 nas comunidades de Gravatá no município de Queimadas e do Salvador no município de Fagundes, ambas localizadas na mesorregião do agreste paraibano. As localidades representam uma paisagem típica do semiárido nordestino, com vegetação composta basicamente por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia, clima Tropical Semiárido, com chuvas de verão. Inicialmente buscou - se identificar os moradores locais que utilizam ou conhecem algumas práticas de uso de animais ou derivados destes para fins místico - religiosos. Após isso, os dados acerca dessa prática foram obtidos através da aplicação de formulários semi - estruturados e entrevistas livres (Albuquerque & Lucena, 2004). Além disso, ainda foi feita uma sondagem acerca da distribuição faunística na região. Por fim, foi aplicado um questionário sócio - cultural. Para cada espécie de ave citada foi calculado seu respectivo valor de uso (VU) (Phillips et. al., 1994) para demonstrar a importância relativa da espécie. O valor de uso foi calculado através da seguinte fórmula: $(VU = \sum U/n)$, onde: VU = valor de uso da espécie; U = número de citações por espécie; n = número de informantes.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 92 pessoas (43 mulheres e 49 homens) com idades de 15 a 79 anos. Foi evidenciada a relação místico/religiosa de humanos com 20 espécies animais. Uma grande parte dessas espécies foi mencionada por se acreditar na sorte ou na falta de sorte que elas carregam. Os entrevistados também acreditam que analisando o comportamento de alguns animais é possível prever eventos futuros como a chuva, a chegada de visitantes e a morte de alguém. Além disso, também observou-se o conhecimento por parte de alguns entrevistados acerca da utilização de animais em ritos afro-brasileiros. As espécies de animais citadas se enquadram em sete grupos taxonômicos (Mamíferos, Aves, Répteis, Peixes, Equinodermos, Artrópodes e Moluscos). Os grupos animais mais citados foram: Aves (n=7) e Mamíferos (n=6), que juntos somaram 65 % dos animais registrados. Para a confecção dos amuletos normalmente são utilizadas partes dos animais, como cornos de Boi (*B. taurus*), patas e cauda de Coelho (*Sylvilagus brasiliensis*) e chocalho (“maracá”) de Cascavel (*C. durissus*), mas, alguns animais também podem ser usados inteiros, como é o caso da Estrela-do-mar (*Oreaster reticulatus*). Leo Neto, (2008), em seu trabalho acerca do uso e comércio de animais para fins mágico-religiosos em cidades da Paraíba e Pernambuco também registra a utilização de *B. taurus* e *O. reticulatus*, o que demonstra certa disseminação desse tipo de prática em determinadas zonas da região Nordeste do Brasil. A Cabra/Bode (*C. hircus*), a Galinha (*Gallus gallus*) e o Cavalo Marinho (*Hippocampus* sp.) foram citados como utilizados em rituais afro. O Cavalo-marinho (*H. reidi*) está incluso na Lista Nacional das Espécies de Invertebrados Aquáticos e Peixes Sobre-explotadas ou Ameaçadas de Sobreexploração (MMA, 2004), e já teve sua utilização comercial e místico-religiosa investigada em cidades do Norte e Nordeste do Brasil (Leo Neto, 2008). Em relação às chamadas curas - mágicas sabe-se que doenças com causas sobrenaturais existem em diferentes culturas (Rubel, 1977), logo, em função dos sistemas médicos tradicionais serem organizados como sistemas culturais, o uso das substâncias animais, além de uma perspectiva ecológica, deve ser compreendido também dentro de uma perspectiva cultural (Costa - Neto, 2004). Determinados usos da fauna para fins mágico-religiosos nas comunidades estudadas culminam no abate de certos animais, inclusive de alguns silvestres, além disso, o fato da existência de marginalização, criação de uma imagem diabolizada e até da criação em cativeiro de determinados animais silvestres pode gerar certa pressão sobre algumas espécies. Esses fatos demonstram a relevância de estudos acerca desse tipo de modalidade de uso no intuito de subsidiar medidas conservacionis-

tas eficazes no combate à sobreexploração da fauna na região.

CONCLUSÃO

A utilização místico/religiosa da fauna nas comunidades estudadas está ligada a aspectos culturais, constituindo-se de práticas religiosas e tradicionais antigas, mesmo assim, estudos sobre o tema não tinham sido realizados localmente, mesmo com essas práticas culminando muitas vezes no abate, domesticação e até mesmo diabolização desses animais.

(Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB pelo auxílio financeiro)

REFERÊNCIAS

- 1 - Albuquerque, U. P. & Lucena, R. F. Métodos e técnicas para coleta de dados. 2004. In: Albuquerque, U. P. & Lucena, R. F. (Eds.) *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. NUPEEA/ Livro Rápido, Recife, p. 37 - 62.
- 2 - Anyinam, C. Ecology and ethnomedicine: exploring links between current environmental crisis and indigenous medical practices. *Social Science & Medicine* 40(3): 321 - 329. 1995.
- 3 - Berkes, F. Religious traditions and Biodiversity. *Encyclopedia of Biodiversity, Academic Press*. 2001.
- 4 - Cohn, J. P. Culture and Conservation. *BioScience* 38: 450, 1988.
- 5 - Costa - Neto, E. M. Implications and applications of folk zootherapy in the State of Bahia, Northeastern Brazil. *Sustainable Development*. 12: 161 - 174, 2004.
- 6 - Leo Neto, N. A. *Uso e Comércio de animais para fins mágicos - religiosos nas cidades de Caruaru - PE e Campina Grande - PB*. Relatório de Pesquisa - PIBIC/CNPq/UEPB. Anais do XV Encontro de Iniciação Científica da UEPB - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. 2008. CD - ROM.
- 7 - MMA (Ministério do Meio Ambiente). *Lista Nacional das espécies de invertebrados aquáticos e peixes sobre-explotadas ou ameaçadas de sobreexploração*. Instrução normativa N° 5, de 21 de maio de 2004. Diário Oficial da União, 102, 136 - 142. 2004
- 8 - Phillips, O.; Gentry, A. H.; Reynel, C.; Wilki, P. & Gávez - Durand, C. B. Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation. *Conservation Biology*. 8, 1994. 225 - 248.
- 9 - Rubel, A. J. 1977. “*The Epidemiology of a Folk Illness: Susto in Hispanic America*.” In: David, L. (Ed.), *Culture, Disease, and Healing: Studies in Medical Anthropology*. New York: Macmillan Publishing Co. p. 119 - 128.